

A URBANIZAÇÃO, AS POLÍTICAS URBANAS E RURAIS E FORMAS DE RESISTÊNCIAS

Nildemar Pereira da Silva (*bolsista do ICV/CNPq*), Antonio Cardoso Façanha (*Orientador, Depto de Geografia e História – UFPI*)

1 Introdução

O trabalho contempla o leitor com discussões e reflexões acerca do urbano piauiense em evolução enfatizando aspectos da população, políticas e conflitos urbanos, do rural em evolução com destaque na população, política e conflitos agrários além de uma reflexão das recentes dinâmicas espaciais do urbano e do rural piauiense.

2 Metodologia

A metodologia adotada nesta pesquisa partiu de um levantamento bibliográfico em trabalhos científicos, sites, livros e dissertações além de pesquisa de campo em órgãos como: a Secretaria de Desenvolvimento Rural (SDR), a Comissão Pastoral da Terra (CPT), a Federação das Associações de Moradores do Estado Piauí (FAMEPI), a Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado do Piauí (FETAG - PI), Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e a fundação CEPRO.

3 Resultados e discussão

3.1 O urbano piauiense em evolução: população, políticas e conflitos urbanos

3.1.1 População

O estado do Piauí colonizou-se tardiamente, em relação aos alguns estados da região Nordeste. Cabe salientar que os migrantes iniciaram o processo de ocupação do estado do interior para o litoral, principalmente as margens dos rios. Nesse período a população era eminentemente rural. Somente a partir meados do século XX, com a implantação de rodovias que o processo de urbanização se intensificou no estado. Segundo Lima (2002, p. 195).

Paralelamente à construção dessas rodovias, os reflexos da implantação de outros equipamentos e serviços públicos, decorrentes da política de planejamento nacional e regional de desenvolvimento, trouxeram muitos benefícios ao Piauí, embora em escala bem menor em relação aos demais estados nordestinos.

A população piauiense cresce constantemente e vêm buscando, cada vez mais, habitar o espaço urbano, em 1991 foi constatado que pela primeira vez que o Piauí apresentava uma população urbana maior que a rural. Uma característica presente no processo de urbanização do Piauí é crescimento urbano, mais acentuado no Norte que no Sul do Estado (REBÊLO, 2000).

Cabe salientar que esse processo teve sua gênese no desenvolvimento socioeconômico do estado e intensificou-se com a transferência da capital da cidade de Oeiras para Teresina, atual macrocefalia da rede urbana piauiense. Para Façanha (2004, p. 180) “a cidade de Teresina desempenha o papel de sede administrativa, desde a sua fundação, atraindo inúmeros serviços, além de sua crescente função comercial”.

3.1.2 Políticas de desenvolvimento urbano

A partir de meados do século XX o poder público direcionou obras de infraestrutura básica como estradas, energia e habitação popular no Piauí. Segundo Corrêa (1989, p. 24). “[...] É através de da implantação de serviços públicos, como sistema viário, calçamento, água, esgoto, iluminação, parques, coleta de lixo etc., interessante tanto as empresas como á população em geral, que a atuação do Estado se faz de modo mais coerente e esperado”.

3.1.3 Conflitos urbanos

O fluxo de pessoas em direção a capital, seduzido pelas perspectivas oferecidas pela cidade contribui para o aumento do desemprego e expansão desordenada do sítio urbano e proliferação de invasões de propriedades, para a construção de casas. Segundo Lima (1987, p.23) “o acesso à moradia apresenta-se como um dos mais graves problemas enfrentado pelos trabalhadores de baixa renda nos centros urbanos”.

3.2 O rural em evolução: população, políticas e conflitos agrários

3.2.1 População

O crescimento populacional acontece de forma irregular e heterogênea no estado, em que o urbano cada vez mais se sobrepõe ao rural, e que a as maiores cidades do Piauí, estão distribuídas na sua grande maioria na parte norte do estado. Um fato a ser observado nas 10 maiores cidades piauiense em 1991, é que 5 tinha o urbano maior que o rural, e as outras 5 tinha o seu rural maior que o urbano. Em 2000 só existia 2 cidades em que o Rural era maior que o Urbano, que seria Barras e União. No Censo do IBGE, de 2010, Podemos verificar que apenas Barras e União ainda têm o rural o maior que o Urbano, dentro das 10 maiores cidades.

3.2.2 Políticas de desenvolvimento rural

As políticas públicas de habitação estão presentes também no campo através do Programa Nacional de Habitação Rural (PNHR) que integra “O Programa Minha Casa, Minha Vida”, com a finalidade de combater o déficit habitacional rural. Outra política é o Programa Nacional de Crédito Fundiário (PNCF) criado em 2003, uma política complementar à reforma agrária. O PNCF apresenta estruturado em duas linhas: Combate à pobreza rural (CPR) e consolidação da agricultura (CAF). Merece ênfase também o Programa Garantia de Safra, uma espécie de seguro aos pequenos agricultores que tiveram suas plantações atingidas por escassez ou excesso de chuvas.

3.2.3 Conflitos agrários

Os conflitos agrários estão presentes no território piauiense, assim como no âmbito nacional. Esses conflitos em sua maioria são reflexos da concentração fundiária, resultado do processo histórico do estado. Nesse contexto muitos camponeses não dispõem de propriedades para exercer suas atividades, desencadeando assim a ocupação de terras e posteriormente atritos com os latifundiários. Segundo Sousa et al (2011. p. 123):

Os conflitos agrários no Piauí, têm origem nas lutas travadas entre os povos indígenas e os primeiros sesmeiros, em uma primeira fase (no decorrer do século XVII), e entre posseiros e descendentes dos primeiros sesmeiros, em uma segunda (no decorrer dos séculos XXIII e XIX), em decorrência das disputas pela posse e uso das terras localizadas nos vales férteis dos rios

formadores da bacia hidrográfica parnaibana e pelo uso das águas superficiais.

Portanto diante desse cenário a Comissão Pastoral da Terra (CPT) desenvolver muitas ações com objetivo de por fim a essa série de atritos presente no campo piauiense, assim como no âmbito nacional. A CPT registrou no território piauiense, em 2011, conflitos por terra, conflitos trabalhistas e conflitos pela água.

3.3 As recentes dinâmicas do urbano e do rural

O estado do Piauí está recebendo muitos empreendimentos, vinculado ao Programa de Aceleração do Crescimento (PAC), como a construção de ferrovias, vastas plantações de eucalipto, aumento do número conjuntos habitacionais vinculados ao “Programa Minha Casa, Minha Vida” além do projeto da implantação de cinco hidrelétricas no rio Parnaíba.

A possível implantação das cinco hidrelétricas no rio Parnaíba acarretará uma alteração no modo de vida da população local, já que as comunidades ribeirinhas sofrerão uma perda de identidade cultural em relação ao lugar que residiam. Além de comprometer o delicado equilíbrio ambiental das áreas que serão alagadas.

Cabe ressaltar que a construção da Ferrovia Transnordestina, permitirá um dinamismo no escoamento de produtos piauienses aos dois mais importantes portos da região Nordeste: Pecém no Ceará e Suape em Pernambuco. Entretanto é importante ressaltar que os impactos ambientais e socioculturais resultante da construção deste empreendimento no território piauiense atingem diretamente ou indiretamente a população local, uma vez que já é visível a retirada da vegetação nativa ocasionando a dispersão da fauna local e início do processo de desertificação da área.

4 Conclusão

O estudo mostra que o processo de urbanização piauiense, intensificou a partir de meados do século XX. Assim em 1991 foi constatado que a população urbana do estado superava a rural. Cabe ressaltar que assim como as políticas públicas os conflitos estão presentes tanto nas cidades como no campo. Por fim outro fato notório são as recentes dinâmicas espaciais no estado.

Apoio: UFPI. PRPPG. CCHL. DGH.

Referências

CÔRREA, Roberto Lobato. **O espaço Urbano**. 4ª ed. São Paulo: Ática, 2005.

FAÇANHA, A. C. **Desmistificando a Geografia: espaço, tempo e imagens**. Piauí: Edufpi, 2004.

LIMA, I. M. M. F. **Teresina: urbanização e meio ambiente**. In: revista scientia spes. Ferreira: ed. Instituto Camilo Filho, v.1, n.2, 2002, p. 181 – 2006.

LIMA, S. O. **Invasões e tensões sociais nas áreas urbanas o caso de Teresina, Piauí**. Carta CEPRO, Teresina, v.12, p.23-32 agosto/dezembro 1987.

REBÊLO, E. M. de G. G. **A Urbanização no Piauí**. Carta CEPRO, Teresina, v.18, p.99-114, jan./jun. 2000.

Palavras-chave: Piauí. Urbanização. Políticas.